



Plataformas digitais e a formação do professor de língua inglesa

Dayana Teles de Barcelos¹(IC)*, Carla Conti de Freitas²(PQ)

¹Discente na UEG/Câmpus Inhumas. E-mail: dayanateles_@hotmail.com

²Docente na UEG/Câmpus Inhumas. Pesquisadora - Programa de Bolsa de Incentivo à Pesquisa e Produção Científica (PROBIP/UEG)

Resumo

Esta pesquisa intitulada Plataformas digitais e a formação do professor de língua inglesa compõe o projeto de pesquisa “Multiletramentos na formação de professores: questões emergentes da contemporaneidade” que trata das práticas de multiletramentos nos cursos de licenciatura em Letras. O objetivo desta pesquisa é analisar as práticas de multiletramentos na formação de professores de língua inglesa. Será considerada a criação de um blog como ferramenta de leitura e escrita, possibilitando uma prática de multiletramento no processo de formação de professores de línguas, do último período do curso. Atualmente o blog é reconhecido como um espaço para publicações na web, como ciberespaço para divulgar e compartilhar informações. Ao contexto de ensino e aprendizagem de Língua inglesa, considera-se que a escrita colaborativa na web tem sido uma experiência bastante enriquecedora, ao mostrar um espaço para a construção de conhecimentos por meio de práticas de multiletramentos. Consideramos a relevância das plataformas digitais na formação de professores (Monte Mor, 2014; Jordão, 2016), das práticas de multiletramentos (Rojo, 2012; Kalantzis e Cope, 2012) e formação tecnológica de professores (Freire, 2014). Espera-se que esta pesquisa destaque as contribuições das práticas de multiletramentos para a formação de professores.

Palavras-chave: Multiletramentos. Blog. Formação de professores.

Introdução

Este artigo intitulado Plataformas digitais e a formação do professor de língua inglesa compõe o projeto de pesquisa “Multiletramentos na formação de professores: questões emergentes da contemporaneidade” que trata das práticas de multiletramentos no curso de licenciatura em Letras. Neste recorte, consideramos a criação de um *blog* como ferramenta para refletir e experimentar os conceitos e as práticas de multiletramentos (KALANTZIS e COPE, 2015; STREET, 2011) e para aprimorar a escrita e leitura. Para isso, analisamos as práticas de multiletramentos do curso de formação de professores, destacando a importância da ferramenta *blog*, da sua construção para uso da língua inglesa, possibilitando a troca de experiências e colaboração.

O tema escolhido tem como justificativa a relevância de levantar questões quanto às formas que as plataformas digitais podem ser utilizadas na formação de professores. Ademais, consideramos relevante discutir sobre as formas de multiletramentos que não são vivenciadas pelos professores regentes durante suas aulas. No caso deste estudo, consideramos a criação e produção de blogs. O

REALIZAÇÃO



mesmo se justifica pela necessidade de se analisar as práticas de multiletramentos nos cursos de formação de professores de línguas e as contribuições dessa formação para a prática dos professores, além disso, destaca “a importância dessa ferramenta [blog] nos cursos de licenciatura, pois oferece aos professores um recurso que possibilita a sua interação com o aluno em um ambiente virtual, ampliando as possibilidades de aprendizagem” (FREITAS; SILVA, 2010, p.135).

Como objetivos deste estudo, consideramos: descrever as plataformas digitais utilizadas na rotina dos professores em formação do curso de licenciatura em Letras; proporcionar e analisar as ações dos professores em formação no blog criado para esta pesquisa; analisar as práticas de leitura e escrita dos professores em formação por meio de plataformas digitais, como o blog, considerando os aspectos interculturais relacionados ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

O embasamento teórico para este estudo inclui estudos sobre plataformas digitais (SILVA, 2008; 2011; FREITAS, 2015), multiletramentos (MONTE MOR, 2011; JORDÃO, ROJO, 2010) e aspectos interculturais (CANCLINI, 2006). Quanto aos aspectos metodológicos, foi realizado um estudo de caso (YIN, 2009), cujos participantes foram os alunos do curso de Letras da UEG/Câmpus Inhumas durante o 6º e 7º período do curso. Foram realizadas observações e análises acerca a participação dos alunos no blog criado na referida turma.

As mudanças sociais geradas pela globalização são resultados da diversificação das várias formas de tecnologia que estão disponíveis para a comunidade. A educação se volta ao ato de ensinar a ler e escrever, ou seja, a leitura e a escrita que se iniciou com o conceito de alfabetizar, mas hoje temos novos conceitos que surgiram a partir das necessidades de aprimorar as práticas para a leitura e escrita e as formas de ensinar que estão inseridos na contemporaneidade, considerando os multiletramentos. Para ROJO (2012, p. 12-13):

Diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos – é bom enfatizar – aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Além de ensinar a ter domínio sobre a leitura e escrita, a função do professor



se estende a formação do aluno crítico-reflexivo para se tornar um cidadão que consiga se manifestar diante da sociedade. Diante disso, surgem novos questionamentos sobre o ensino e aprendizagem: como os professores estão sendo orientados e preparados para as novas práticas letramento? Para Freire (2006), a educação de docentes não se distancia da formação tecnológica e se constitui uma vertente entre os mesmos. Construindo caminhos reflexivos que irão percorrer em suas novas práticas, sendo composta por sua epistemologia da prática e, como a mesma cita, conhecimentos-na-ação, reflexão-na-ação e reflexão-sobre-a-ação, consolidados com a prática, podendo transformar ações rotineiras. Para Freire (2006, p. 14),

A experiência de problematizar, refletir, investigar e interpretar tem resultado em um mapeamento cada vez mais detalhado de possíveis contextos pedagógicos, levando nos a ansiar medidas concretas que viabilizam ações que, por sua vez repercutam no realinhamento da educação às necessidades e expectativas de uma sociedade que, dinâmica e sob influências de várias naturezas, também se encontra em processo de digitalização.

Nas últimas décadas, com o desenvolvimento tecnológico, incluindo as Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação (TDIC), o universo tecnológico destacou-se com o avanço em computadores e aos *smartphones* com o uso da Internet e resultou em um ciberespaço (ambiente virtual) com grandes possibilidades de interação, por um número infinito de usuários e de diferentes denominações. Diante os gêneros textuais que surgiram durante o desenvolvimento da tecnologia digital e dos ciberespaços, Marcuschi (2005, p.15) diz:

[...] esses gêneros eletrônicos já provocaram polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social. Isso porque os ambientes virtuais são extremamente versáteis e hoje competem, em importância, entre as atividades comunicativas ao lado do papel e do som.

Nestes meios lingüísticos e educacionais, surge o termo Letramento. De acordo com Soares (2009, p.44):

[...] o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e escrita desempenham na nossa vida. Enfim: o letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita.

Portanto, o letramento abrange a relação afetiva das pessoas pelas formas de leitura e de escrita, em diferentes contextos que as mesmas estão inseridas,



incluindo a comunicação. Com as diferentes práticas sociais discursivas rotineiras aos jovens, utilizando os meios eletrônicos, houve a demanda para novas formas educacionais, envolvendo a leitura e escrita, promovendo o desenvolvimento de ambas, decorrente a este fato com formas novas de linguagens, surge à necessidade de utilizar novas formas de letramento dentro das TDICs.

O grande desafio é em como levar os letramentos para a sala de aula. Cabe ao docente, manter um ambiente de ensino e aprendizagem que utilize as novas formas tecnológicas, mantendo diálogo, colaboração, troca de informações e conhecimentos que remeta a reflexões a partir da própria prática.

Os professores de línguas estrangeiras enquanto ao seu desenvolvimento profissional está ligado diretamente com as novas TDICs, oportunizando novas formas de interações e troca de conhecimentos destes profissionais e fontes de aprendizagem para os docentes interagir, agir e colaborar resultando em uma forma de utilizar o letramento digital dos mesmos e de seus alunos. Na contemporaneidade as propostas criadas pelos professores devem ir além das quatro paredes de sua sala de aula.

O computador e a internet são os recursos primordiais para as TDICs integrarem as aulas voltadas para a utilização do letramento digital estabelecidos na prática pedagógica. A webtecnologia substitui o livro didático e o quadro negro é substituído pelo uso dos *blogs*, dentro deste foco de uso das plataformas digitais em questão o *blog*. E através do professor que os alunos são influenciados a utilizar as plataformas digitais disponíveis. Propagando e estimulando o interesse nos estudantes resulta no desenvolvimento da autonomia e criatividade para interagir e argumentar da maneira que possibilite as situações de aprendizagem, com o professor na posição de orientador.

O professor de língua inglesa pode adotar abordagens de ensino mediado pelas tecnologias, como detalhado SOARES-VIEIRA (2009, P.35), primeiro faz-se a apropriação de uma ferramenta disponível dentre as plataformas digitais; depois a complementação que é a etapa de seleção e planejamento das atividades que serão desenvolvidas durante esta prática pedagógica; logo após a produção, onde os alunos buscam informações e realizam pesquisas em plataformas digitais



especificamente nos *blogs*; e para concluir a interação dos alunos nos fóruns com seus comentários ou até mesmo realizando *posts* dos resultados final de suas produções.

Dentre as novas práticas de letramento inseridas na contemporaneidade, está disponível uma ferramenta de comunicação e aprendizado: o blog que se classifica como gênero discursivo. Inicialmente, a ideia que se tinha para o uso do *blog* seria como um diário, um espaço para relatar fatos, acontecimentos do cotidiano, fazer críticas ou comentários sobre algo. Atualmente, o *blog* é reconhecido como um espaço para publicações na *web*, como ciberespaço para divulgar e compartilhar informações. O termo *blog* surge da abreviação *weblog*, sendo *web* (teia, internet) e *log* (diário de bordo). Segundo Pinheiro (2013), “o *blog* é uma página interativa que permite publicações – de textos, fotos, áudios e vídeos – em forma seqüencial e admite comentários\participações dos internautas\leitores.” Nas áreas de educação e linguagem, há vários *blogs* ativos. Ao realizar uma busca no *Google* com as palavras “blog para educação” aparecem mais de 43 milhões de páginas. Nota-se que os educadores e instituições buscam a socialização entre os destinatários como troca de informações e conhecimento, usando os *blogs*. Santaella (2007) explica:

As versões em que os *blogs* se apresentam são as mais variadas: *fotoblogs*, *audioblogs*, *vblogs*, e ainda *moblogs*, esses atualizados a partir de tecnologias móveis: celulares, laptops, palmtops. O *blog* tem um caráter individualizador, seja o indivíduo uma pessoa, uma instituição ou uma organização. Sua diferença em relação a um *site* está na facilidade e agilidade de sua atualização, no estilo jornalístico de sua linguagem e no caráter mais personalista de seu conteúdo.

Uma das ferramentas que o *blog* dispõe é o espaço destinado para os comentários, aumentando as possibilidades de interação, gerando a troca de culturas, vivências, argumentos diante de uma postagem. Com o crescimento e desenvolvimento das tecnologias, as interações por meio da *web* facilitaram o desenvolvimento de projetos das áreas de educação, pois as informações postadas podem ser visualizadas por todos. A interatividade que o *blog* proporciona em seus textos é permitida além dos comentários, a escrita interativa. Os usuários e autores compartilham a escrita, produzindo os hipertextos. A ideia do hipertexto é utilizar



além da escrita como letras e caracteres, todos os recursos não linear disponíveis, imagens, vídeos, possibilitando várias formas de leitura.

Alguns autores citam o *blog* como uma ferramenta desafiadora para o aluno. O professor fica encarregado de criar estratégias de ensino e colocar em execução. Com possibilidades de ensino-aprendizagem de forma colaborativa. O professor se torna mediador e a escola ou instituição como agente mediador. Mas, a utilização desta ferramenta da *web* usada para a educação não intervém na atuação do professor. Para Silva (2001, p.11) “é preciso ter claro que ele [computador] vem potencializar e não substituir o trabalho do docente; é preciso saber operá-lo para não subutilizar sua natureza interativa, hipertextual.”

Ao incentivar o uso dos *blogs* como uma ferramenta que vai além dos livros e cadernos, das paredes da sala de aula para a *web*, o professor está promovendo a autonomia, a interação e compartilhando conhecimentos e novas ideias, preparando os alunos\usuários para as práticas sociais atuais, resultando em cidadania. Por que o uso de *blogs* diante várias plataformas digitais? Porque o *blog* é uma ferramenta de hospedagem gratuita e com acesso livre para todos, permitindo a interação e a colaboração entre usuário e autor, facilidade para manusear, editar e executar a manutenção dos *posts*.

Ao contexto de ensino-aprendizagem para a Língua inglesa, nota-se que a escrita colaborativa na *web* é uma experiência bastante enriquecedora, ao mostrar um espaço de encontros e desencontros para a construção de multiletramentos através da língua inglesa, assim como o letramento crítico. Ao pensar o ensino de língua inglesa apenas com uso de textos verbais e em formas lineares, não nos atentamos para as necessidades de expressão e interação dos alunos. Assim, os *blogs*, além de criar uma gama de possibilidades de comunicação, cria condição para que o processo educativo seja redimensionado e dinamizado.

Como os *blogs* são ambientes simples de conduzir e não necessitam de hospedagem em servidor particular, podem ser acessados por qualquer computador ou aparelho celular que tenha acesso a conexão à internet. Para a construção de um *blog* existem diversos provedores que disponibilizam links para a criação dos mesmos.



Há vários professores que já fazem uso dos *blogs* como meio de comunicação entre seus alunos. Possibilitando o contato com a tecnologia e abrindo caminhos para novas discussões por meio de interações, como o desenvolvimento de propostas de atividades que por meio de interações levem a novos assuntos transformando em uma proposta transdisciplinar. O intuito durante a formação do professor diante esta perspectiva é que sejam consideradas as possibilidades de trocas de vivências relacionando as entre si, resultando na construção do aluno e a importância de sua imersão e envolvimento na comunidade tecnologia.

Material e Métodos

Esta pesquisa foi desenvolvida na UEG-Câmpus Inhumas, junto aos alunos do curso de Letras, durante os 6º. e 7º períodos. Trata-se de um estudo de caso, de abordagem qualitativa, pois, considerou o caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais. A escolha da pesquisa qualitativa é feita quando o objetivo do estudo é entender o porquê de certas coisas, nesse caso buscamos compreender como as plataformas digitais presentes no cotidiano dos alunos dos cursos de licenciatura em Letras podem contribuir na formação como professores.

Quanto aos participantes, foram considerados os alunos do 6º e 7º períodos do curso de Letras da UEG Câmpus Inhumas, descritos a partir de um levantamento sobre o perfil pessoal e profissional. Quanto às etapas, consideramos: 1) criação do blog pela pesquisadora e aluna da turma; 2) convite para os alunos, professores em formação, publicarem e colaborarem na execução do blog; 3) análise das postagens e das interações dos participantes; 4) análise do blog como ferramenta para a formação de professores.

Resultados e Discussão

O *blog* está disponível para acesso por meio do endereço <https://4learningever.blogspot.com/>. Como uma plataforma digital gratuita, o blog é simples de ser criado e alimentado. Com ferramentas básicas para manipulação, possibilita a interação. Foi feito o convite para os participantes, e as ações foram desenvolvidas para ocorrer realmente uma verdadeira interação com o *blog*, permitindo conhecer a ferramenta e se interessar em fazer uso, tanto como aluno

e\ou professor. O blog possibilita que os mesmos façam postagens e deem argumentos para a elaboração de atividades para uso de todos, tornando-o colaborativo. Seguem algumas imagens do *blog* desenvolvido:

Imagem 1: Capa do *blog* com a postagem de uma atividade.



Imagem 2: Atividade detalhada. Após clicar na opção “Leia mais”.

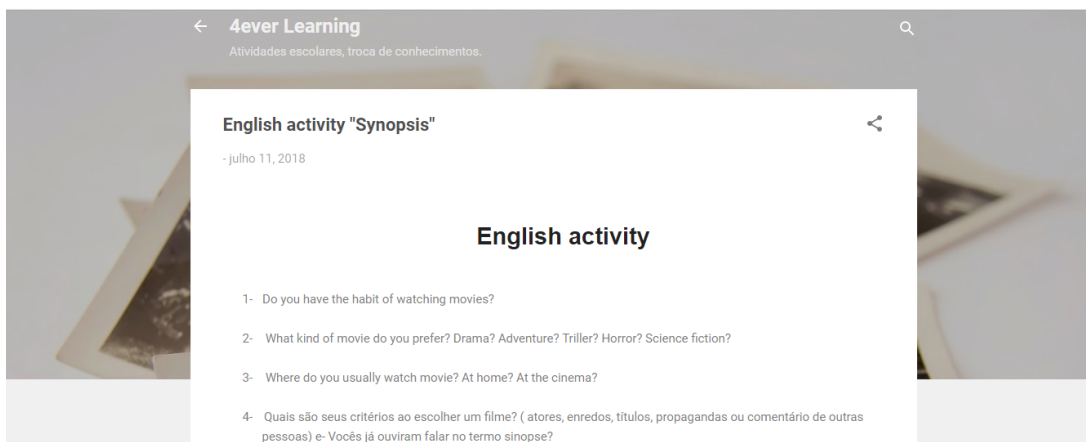


Imagem 3: Interação por meio do comentário editado.

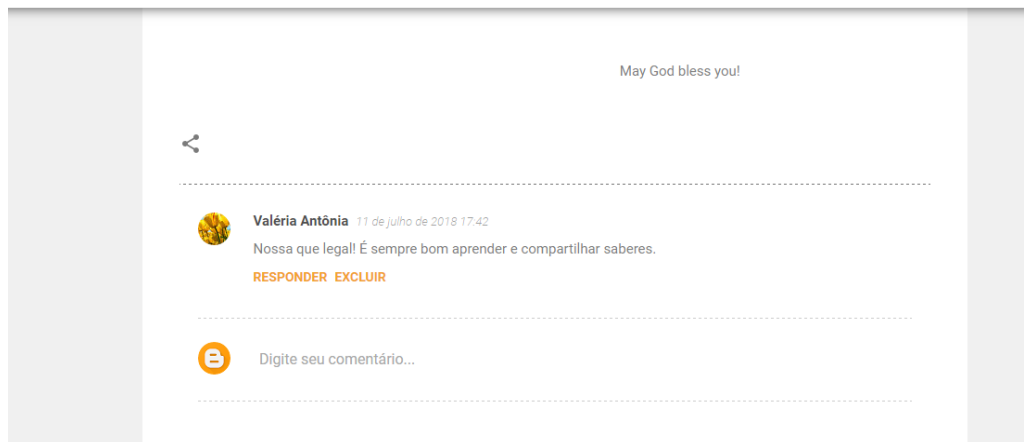
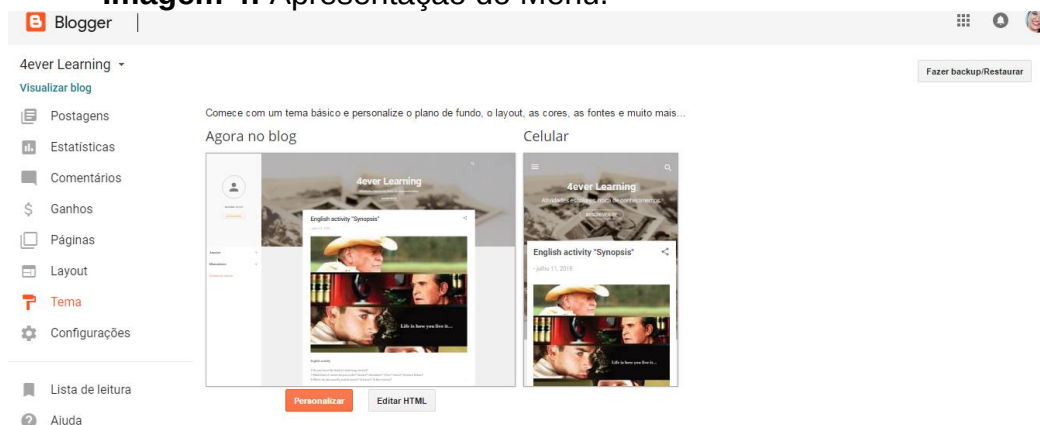


Imagem 4: Apresentação do Menu.



Na imagem 4, percebemos a barra de ferramentas que este *blog* fornece, simples e de fácil manuseio. Todas as configurações disponibilizadas podem ser visualizadas no formato de uso pelo computador ou pelo celular.

O *blog* criou condições de aproximação entre aluno e professor: tirar dúvidas sobre os conteúdos trabalhados em sala de aula, trocar informações e argumentos para ajudar na construção de sua crítica ou até mesmo mudar um pouco do conceito estabelecido que aprendizagem deva ocorrer apenas dentro de uma sala de aula.

O *blog*, nesta turma pesquisada, se tornou uma ferramenta de desafio para os professores que teve um papel de organizador de ideias e conhecimentos através das informações e interações sobre o *post*.

Considerações Finais

A realização dessa pesquisa contribuiu com a criação de um conjunto de conhecimentos sobre ensino de línguas, suporte de materiais didáticos, fórum,



abrindo espaço para relatos de experiências de temáticas usadas, construído na interação entre os alunos e egressos do curso e com a criação de novas metodologias para o ensino de língua inglesa.

Contudo, o foco foi à discussão sobre estes recursos, se eram trabalhados durante a formação de professores e quais os resultados da referida discussão em sala de aula, evidenciando se a era digital está presente nas escolas enquanto objeto de interação da comunidade e como ferramenta para aprendizagem. É fato que vários professores possuem e fazem acessos às tecnologias para suas atividades pessoais, independente do contexto, mas quando se direciona para a atuação docente mesmo com a globalização em era digital, há grandes dificuldades em fazer uso dentro deste contexto para suas práticas voltadas para a docência do ensino de línguas em questão.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás, Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. E a Orientadora Prof.^a Carla Conti Freitas.

Referências

FREIRE, M. M. A formação de professores em uma sociedade em processo de digitalização. Trabalho apresentado na Mesa Redonda “Ensino de Línguas e Tecnologia”, no VII CELSUL. Universidade Católica de Pelotas, 2006.

FREITAS, C. C.; SILVA, V. R. da. Blog: interação e produção textual no ensino superior. Linguística Aplicada na modernidade recente. São Paulo: Parábola, 2013.

KALANTZIS, M.; COPE, Bill. Regimes of Literacy. In Negotiating Spaces for Literacy Learning: Multimodality and Governmentality, edited by M. Hamilton, R. Hayden, K. Hibbert, and R. Stoke. London: Bloomsbury, 2015.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio C. (ORGS). Hipertexto e gêneros digitais: Novas formas de construção do sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 13-67.

REALIZAÇÃO



OLIVEIRA, L. C. F.; FREITAS, C. C. Formação de professores e tecnologia: construindo o site institucional. Anais do III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2016.

OLIVEIRA, L. C. F.; FREITAS, C. C. A atuação de observatórios como ferramentas para a gestão do conhecimento em educação e formação de professores. Anais XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeiras. Inhumas: Universidade Estadual de Goiás, 2016b.

PINHEIRO, Najara Ferrari. Para além da escola: o blog como ferramenta de ensino aprendizagem. In: BUZEN, Clecio. Mendonça, Márcia (Orgs.). Múltiplas linguagens para o ensino Médio, São Paulo: Parábola, 2013

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007

SILVA, Marcos. Sala de aula interativa: a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. INTERCOM. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS – set., 2001.

SILVA, S. B. da. Da técnica à crítica: contribuições dos novos letramentos para a formação de professores de língua inglesa. São Paulo. 2011. 243f. Tese. Programa de Pós graduação em Estudos linguísticos e literários em inglês. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Minas Gerais: Autêntica 2009.